



A Senhora das Preces já tem telefone

A todos os amigos do Santuário damos a boa nova com satisfação e alegria. A Senhora das Preces já tem telefone. É o 19-2 de Galizes. Quando quiserem dizer para cá alguma coisa, é só pedir o desanove dois de Galizes.

Como já o afirmámos noutra altura, este grande melhoramento, que muita falta fazia, ficamo-lo devendo à muito boa vontade da Administração Geral dos Correios, de Lisboa, aos Serviços Técnicos de Viseu e ao Ex.º Sr. Chefe dos Correios de Oliveira do Hospital que não se poupou a esforços para se conseguir tão grande e útil melhoramento. Ao Ex.º Sr. Administrador Geral e a todas as Entidades que tiveram interferência no assunto apresentamos os nossos agradecimentos e o nosso sincero agradecimento. Para todos vai um MUITO OBRIGADO.

Para o largo de Avô deu o Governo cento e oito contos

O Ex.º Sr. Dr. Vasco de Campos teve a gentileza de nos comunicar que pelo ministério das Obras Públicas fora concedida a comparticipação de cento e oito contos para o arranjo do largo em frente da igreja.

Está de parabéns o Ex.º Sr. Dr. Vasco e todo o povo de Avô.

FESTA do Corpo de Deus em Avô

No passado dia 24 de Maio realizou-se na vila de Avô a concentração de todas as freguesias do Arciprestado de Avô. Apesar do tempo chuvoso ainda compareceram muitas centenas de pessoas, todas as irmandades das diversas freguesias, as filarmónicas de Aldeia das Dez, Avô, Barril e Vila Cova, muitas Cruzadas, Juventudes e muito povo. A procissão foi muito bem organizada embora prejudicada pela chuva.

ROMARIA da Senhora das Preces

Conforme fora anunciado realizou-se nos dias 12 e 13 de Maio a grande romaria da Senhora das Preces que já antigamente era a maior romaria das Beiras e que ainda hoje continua a ser frequentada por muitos milhares de pessoas.

No dia 12, sábado, do meio dia em diante começaram a chegar muitos ranchos de peregrinos, vindos das mais variadas terras, especialmente dos lados da serra e da Beira Baixa.

A falta de transportes não é obstáculo à vinda dos peregrinos.

A viagem a pé não é mais cómoda, mas tem mais graça, tem mais vida, tem mais sacrifício e por isso é prova de mais fé e de maior amor.

Muitas centenas de pessoas vieram de véspera depois de terem palmilhado muitos quilómetros. O rancho de S. Vicente da Beira deve ter percorrido a pé nada menos de uns 60 quilómetros e muitos outros percorreram distâncias consideráveis, levando umas 6, 7 ou 10 horas a pé.

Perante este sacrifício não podemos duvidar da sua fé e do seu amor a Nossa Senhora das Preces.

A noite depois da reza do terço realizou-se a procissão das velas com muito respeito e entusiasmo. Deveriam ter assistido umas mil pessoas. O sermão foi pregado pelo Sr. P.º António Prata, Arcipreste de Loriga que agradou imenso.

No dia da festa ao romper da manhã começaram as confissões dos peregrinos que se prolongaram até muito tarde. Em toda a manhã devem ter comungado umas trezentas pessoas.

A igreja da Senhora das Preces esteve durante a manhã sempre cheia de fieis ora rezando, ora cantando, e todos cumprindo fervorosamente as suas promessas.

Além da Missa rezada às 8 horas e da Missa cantada às 10, houve a Missa campal celebrada no terreiro junto à igreja tendo assistido muitos milhares de pessoas. Foi celebrante o Rev.º Prior de Piodam. Durante a santa Missa foram entoados vários cânticos acompanhados por milhares de pessoas e transmitidos por poderosos altifalantes.

O Rev.º Pregador soube prender a atenção de todos com a sua palavra verdadeiramente apostólica.

No fim as filarmónicas tocaram em conjunto, sob a regência do muito digno mestre da filarmónica de Penacova.

A tarde pelas 5 horas rezou-se o terço, realizando-se em seguida a imponente e majestosa procissão que é sempre um dos números mais apreciados por todas as pessoas.

Certamente todos os peregrinos saíram com saudades dos momentos ali passados no recinto do Santuário e ficaram satisfeitos pela forma como tudo correu.

Esta festa de Nossa Senhora foi sem dúvida uma das melhores dos últimos anos. Houve mais fé, mais religiosidade, mais espírito de sacrifício e mais socego; até a ausência da camionagem fez com que houvesse mais recolhimento. Foi em tudo uma festa para honra e glória de Nossa Senhora das Preces.

Desvio da estrada em VALE DE MACEIRA

Todas as vezes que há festa na Senhora das Preces reconhece-se a necessidade de se fazer o desvio da estrada de modo a que as camionetas dêem entrada no recinto sem passar junto à igreja da Senhora das Preces. De facto é perigoso para o trânsito e prejudicial aos serviços religiosos.

A Ex.ª Câmara de Oliveira do Hospital também já reconheceu a grande necessidade de se fazer o desvio e já encarregou o Sr. Engenheiro da Câmara de fazer o respectivo projecto. Deus queira que não fique no rol dos esquecimentos e que em breve seja realizada uma das grandes aspirações do Santuário.

Senhor Engenheiro não se esqueça... Olhe que estou à espera há dois anos...

FOTOGRAFIA da Senhora das Preces

É possível que muitos dos nossos amigos e assinantes, por ocasião da festa da Senhora das Preces, tenham tirado fotografias de qualquer trecho do Santuário ou das cerimónias da festa. Agradecemos que nos enviassem algumas no caso de terem ficado bem nítidas.

Colcurinho

A capela do Colcurinho foi visitada por alguns milhares de pessoas nos dias 12 e 13 de Maio, e tiveram ocasião de apreciar os trabalhos da ampliação da capela. Todos reconheceram que vai ficar uma linda capela. Centenas de pessoas cumpriram as suas promessas e todas manifestaram a Nossa Senhora o seu reconhecimento e a sua gratidão ao mesmo tempo que imploravam novas graças e favores para as necessidades da sua vida.

No dia de S. João

ao nascer do sol haverá Missa no Colcurinho, e na igreja da Senhora das Preces no mesmo dia, às 11 horas, haverá Missa cantada em cumprimento de uma promessa.

Conversando

Ora viva a tia Rosa da Varanda. Sim Senhora, hoje está rodeada de flores...

— Adeus Margarida; olha a minha varanda esteve sempre cheia de flores e agora contigo é mais uma.

— Muito obrigada, tia Rosa, pela sua gentileza. Os seus cabelos brancos não destroiem a sua boa disposição.

— Olha filha, fui sempre assim. Tive muitos desgostos na vida, mas nunca perdi a alegria da alma. Desde que a gente queira o que Deus quer não há motivo para andarmos tristes.

— É assim mesmo tia Rosa. Então já sabe que foram roubar as almas!...

— Não digas outra. Credo. Roubar as almas. Até parece que não estou em mim... Santo Deus!...

— Pois foi verdade e olhe que o moço já sabia os cantos à igreja...

— O quê? então foi na igreja, que desaforo...

— Foi sim senhora. Arrombou a caixa das esmolas das almas, limpou as esmolas da caixa do Santíssimo e parece que ainda foi a uma gaveta...

— Ó Margarida, olha lá filha, quem sabe se será verdade... Às vezes diz-se tanta coisa...

— Foi verdade tia Rosa. Olhe que o moço foi apanhado com a boca na botija. Foi apanhado junto à caixa arrombada e ainda lhe tiraram uns dezoito escudos.

— Até parece impossível.

— Lá isso é verdade, olhe, quem cabritos vende e cabras não tem, d'algures lhe vêm. Pelos vistos o moço já há tempo que andava a gastar em bebidas e nos jogos. Ora os pais não o têm, ele não o ganha, os Santos e as almas é que o pagavam.

— Coitados dos pobres pais. Todos os vícios são maus, mas o roubo é uma vergonha para toda a família.

— Lá isso é verdade, tia Rosa, mas olhe eu estou convencida de que os pais é que têm a culpa.

— Não digas isso rapariga. Então os pais é que o mandam roubar?

— Olhe tia Rosa, os pais não o mandam roubar, mas também o não mandam trabalhar. Do trabalho vem tudo o que é bom e da preguiça, da boa vida, nascem todos os vícios.

— Tens razão rapariga. Marca lá um tento que agora chegaste para mim.

— Pois não é verdade? Os pais não os educam, não lhes arranjam trabalhos, deixam-nos à rédea solta, são criados sem temor de Deus. O resto depende das ocasiões. Os pais muitas vezes têm culpa nos

roubos porque sabem que os filhos gastam dinheiro e não lhes perguntam donde lhes veio. Se algum dia são apanhados, como este agora, ainda ficam zangados com quem os castiga.

— Então os pais não deveriam ser os primeiros a castigar? Se este não fosse apanhado e dissessem à mãe que ele andava a roubar, a mãe fazia uma chiadeira desgraçada, que não, que o seu filhinho não era capaz disso. Foi apanhado e ainda não foi alma que castigasse o filho, nem foi dar uma satisfação ou pedir desculpa ao Sr. Prior. Olhe tia Rosa se eu fosse autoridade castigava o rapaz, mas dava igual ou maior castigo aos pais por não saberem educar os filhos.

— Dá cá um abraço rapariga, até parece uma doutora a falar. Toma lá um raminho de flores da minha varanda e que a Nossa Senhora te ajude sempre.

— Boa tarde tia Rosa e até quando Deus quiser.

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progreda, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.

Foi minha mãe

Conversei, uma vez, com um pobre rapazinho que, orfão de pai, e tendo a mãe por único amparo, me contou que passara muitas misérias, dias de fome, de frio, por falta de trabalho para a mãe ou para ele, até que a venda certa e regular de jornais, e algum trabalho de costura, também certo, para a mãe, viera equilibrar aquelas duas vidas, embora em grande pobreza, mas no pão de cada dia.

Disse-me que muitas vezes o tinham tentado para o roubo, e a fome lhe facilitava a tentação de aceitar os maus conselhos e até o dinheiro oferecidos em momentos bem dolorosos.

Perguntei-lhe o que lhe dera forças para sustentar a luta e vencer, sem queda, nesses dias de provação tão grande. E ele respondeu-me sem hesitação: — Foi minha mãe!...

E contava-me que a mãe sempre o ensinara a ser honradinho, a respeitar o alheio e desde a mais tenra idade o ensinara a rezar e a esperar de Deus amparo e socorro, empregando só os meios lícitos para obter alívio às suas penas.

A pobre sopa que a mãe lhe dava, e o beijo que lhe servia de prémio antes de adormecer, alimentava o seu corpo e a sua alma numa serenidade, que ia além de todas as dores e de todos os sacrifícios.

E assim conseguiu remar no mar da vida, chegar a porto de salvamento, confessando com indizível respeito e ternura: — Foi minha mãe!...

Mães, ricas ou pobres, ensinaí, aconselháí os vossos filhos, encaminháí-os para o bem, desde a primeira oração que balbuciem e o primeiro passo que dêem na estrada da vida!

Filhos: amai as vossas mães, respeitai-as, escutai os seus conselhos, protegei-as na velhice, recompensai-as de seu amor!

Não digas

...de tuas leituras: «já não sou criança»;

...de teu trabalho: «não o posso fazer»;

...de teus prazeres: «gozar enquanto é tempo»;

...de teu futuro: «serei feliz»;

...de outrem: «que se arranjem»;

...de teus defeitos: «é o meu génio assim»;

...de tuas faltas: «são mais fortes do que eu»;

...de tuas asneiras: «o destino me impeliu»;

...de tuas orações: «não tenho tempo»;

...de tua confissão: «lá mais para diante»;

...de tua comunhão: «isso é bom para mulheres».

Isto, sabes, são palavras que matam: matam a virtude, matam o esforço, matam o amor, matam a alma.

Isto, sabes, é o programa dos apáticos, dos inúteis, dos gozadores da vida.

Portanto, não deve ser o teu.

Avisos de um pagão

Um sábio pagão deu os seguintes avisos ao seu filho:

1) Antes de tudo, meu filho, adora a Deus, venera teus pais e aqueles que lhes fazem as vezes.

2) Não mentirás, porque as mentiras nada adiantam; se estiveres culpado, não queiras mentir para te desculpar, mas declara a tua falta e serás perdoado.

3) Aprende com alegria, porque ao discípulo dócil aguardam riquezas e honras.

4) Agradece ao que te repreende quando operaste algum mal e faze que ele não tenha outro ensejo de censurar-te.

5) Não acredites ao adulator, porque quem te adula, odeia-te.

6) Desconfia daquele que te enganou porque, oferecendo-se-lhe outra ocasião, enganar-te-á pela segunda vez.

7) O mal que pensares ou fizeres poderá ficar oculto aos homens mas não a Deus.

8) Não manifestarás a qualquer um os teus segredos, porque, se quiseres guardar um segredo, deverás ser tu o primeiro a guardá-lo.

Um milagre de Nossa Senhora do Colcurinho

O Senhor Antônio Caldeira da Fonseca, natural de Vila Cova d'Alva e residente em La Rochele, Johannesburg, escreve-nos a contar o que ele considera um milagre que Nossa Senhora lhe fez:

Em 23 de Agosto do ano findo, andando na construção de um grande edifício em Johannesburg, caí de uma grande altura, fracturando o braço esquerdo pelo pulso. Levaído para o hospital foi-me feito tratamento, mas oito dias depois, ao ser radiografado, verificou-se que estava mal e era necessário uma nova operação, devendo para isso entrar para o hospital.

Nesta altura, pela Comarca de Arganil tive conhecimento de que o Sr. P. Mário Brito abria uma subscrição

Inauguração do telefone em Aldeia das Dez

O dia 27 de Maio foi na verdade dia de festa para toda a freguesia de Aldeia das Dez. A inauguração do telefone público foi motivo de regosijo para toda a população ansiosa há muito por este grande, útil e necessário melhoramento.

Logo de manhã a filarmónica percorreu as ruas da povoação convidando-a a associar-se e a tomar parte na alegria de todos.

Ao meio dia à entrada da povoação foram esperadas as Entidades Oficiais que de Viseu se deslocaram de propósito para este fim: Sr. Casais, Engenheiro Chefe dos Serviços de Exploração, Sr. Bento, representante do Ex.^{mo} Sr. Engenheiro Chefe dos Serviços Técnicos.

Pouco depois chegava o Ex.^{mo} Sr. Dr. Vasco de Campos, representante da Câmara Municipal.

Acompanhados pela filarmónica e muito povo, dirigiram-se para a estação dos Correios. À porta o Sr. P. Mário Brito, deu as boas vindas aos Ilustres visitantes, elogiou a obra do Estado Novo, terminando por agradecer os melhoramentos que Aldeia tem recebido.

Depois o representante do Sr. Engenheiro Chefe dos Serviços Técnicos cortou a fita que selava a cabine pública, dirigindo algumas palavras aos presentes. Falou seguidamente o Ex.^{mo} Sr. Dr. Vasco de Campos que em nome da Câmara agradeceu o convite e transmitiu as felicitações da mesma Câmara, prometendo empenhar-se para que Aldeia das Dez venha a possuir outros melhoramentos a que tem direito.

Depois de falar, o Sr. Dr. Vasco de Campos pediu uma ligação para o Sr. Governador Civil para transmitir o reconhecimento do povo de Aldeia.

Foram enviados telegramas ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Oliveira Salazar e ao Ex.^{mo} Sr. Administrador Geral dos Correios. Em casa do Sr. Serafim Marques Araújo foi depois servido um lauto almoço a numerosos convidados.

para ampliação da Capela do Colcurinho. Pedi a Nossa Senhora com muita fé que me livrasse da operação e que ficasse com o braço em condições de poder trabalhar. A Nossa Senhora ouviu-me, pois quando passados dias os especialistas me viram o braço verificaram que o braço estava já bom indo para minha casa.

Retomei o trabalho e encontro-me sem defeito no braço. Considero isto um milagre da Nossa Senhora e em sinal de reconhecimento desejo tornar bem público esta graça que a Nossa Senhora me fez. Ofereço 300\$00 para a sua capelinha.

Antônio Caldeira da Fonseca

Lá Rochelle Johannesburg.

Recordações do Santuário

Quando visitar este Santuário não se esqueça de levar uma lembrança, uma recordação.

Junto da capela, em lugar próprio, encontra à venda terços, crucifixos, flores, livros de Missa e medalhas de Nossa Senhora das Preces.

Aldeia das Dez

FESTA DA COMUNHÃO — No dia 3 de Junho, nesta igreja paroquial, vai realizar-se a festa em honra do Santíssimo Sacramento e da Comunhão solene das crianças.

Foram nomeados vários mordomos e mordomas em toda a freguesia para angariarem esmolas para a festa.

CASAMENTOS — Na semana passada realizaram-se nesta igreja os casamentos de António Carvalho, de Mangualde, com a menina Maria Fernanda da Silva, do lugar das Tapadas, desta freguesia, filha do Sr. Augusto Pinheiro e da Sr.^a Laura da Silva Garcia.

Foram padrinhos o Sr. Serafim Augusto Pinheiro e sua mulher Etelvina Rodrigues, moradores em Aldeia das Dez.

No dia 19 de Maio realizou-se também o casamento do Sr. Albertino Dias, do lugar de Vale de Maceira, com a menina Arminda Luísa Diniz, do lugar do cimo da Ribeira, filha do Sr. Serafim Luís e da Sr.^a Clementina Diniz.

Foram padrinhos o Sr. Carlos Pais Quintino e sua mulher Maria Máxima Diniz, do Cimo da Ribeira.

A todos desejamos muitas felicidades.

CAPELA DO NOVO CEMITÉRIO — Anda a ser construída a capela do novo cemitério. Pela planta que já tivemos na mão verifica-se que fica muito pequena. É pena que os senhores engenheiros não tivessem consultado quem poderia dar-lhes indicações precisas. Em virtude da distância a que se encontra o cemitério da igreja paroquial é possível que um dia a capela do cemitério venha a substituir a igreja para os serviços dos funerais. É o que se faz em muitas partes e é o que se deveria fazer aqui. Por isso é pena que a capela fique pequena demais.

TELEFONE — Aldeia das Dez também já tem telefone. É o 19-1 de Galizes, Posto Público, que está instalado na estação do Correio, de que é encarregado o Sr. Serafim Marques Araújo.

Para se conseguir este melhoramento algumas pessoas trabalharam com desassombro desinteresse e bairrismo, levadas apenas pelo grande ideal de bem fazer.

Parece que agora há quem pretenda os louros da vitória, e entre o Sr. Correspondente da Comarca e um senhor aldeense trava-se luta renhida e cruel pretendendo-se descobrir o herói de tal façanha.

Embora assista impassível a tão doloroso combate, acho bem que se descubra o grande benemérito e até proponho que no largo das fontes se lhe erga uma estátua com a coroa dos louros da vitória.

E se de todo for impossível conhecer a pessoa e saber o seu nome proponho que no dito largo se lhe levante um monumento com estes dizeres:

ao herói desconhecido
o povo agradecido
manifesta seu amor.
Encheste-te de suor
pra que outros façam trim, trim, trim
Diz-me só a mim
O teu nome fica assim
eternamente lembrado.
Se só tu tiveste
as canseiras da vitória
não toleres que agora outros
se coroem de louros e de glória.

E se os entendidos muito bem entenderem que ainda não estão suficientemente perpetuados os feitos valoro-

S. Vicente da Beira Baixa

DOENTE — Em Macau encontra-se doente o Ex.^{mo} Sr. D. João de Deus Ramalho, venerando Bispo daquela nossa província ultramarina. Por telegramas vindos há pouco tempo sabe-se que o seu estado de saúde inspira sérios cuidados. Sua Ex.^a Rev.^{ma} é irmão do nosso muito querido Vigário Sr. P. Tomaz da Conceição Ramalho.

Fazemos votos para que as melhoras do venerando doente se façam sentir rapidamente.

— Desta terra de S. Vicente da Beira foi à festa da Senhora das Preces um grande rancho de umas 26 pessoas que ficaram contentes com a festa. Algumas pessoas nunca lá tinham ido. A viagem foi toda feita a pé. Para se avaliar o sacrifício desta gente basta dizer que de S. Vicente a Silves são uns 40 quilómetros e de Silves à Senhora das Preces devem ser outros tantos.

O povo desta terra é muito religioso e tem muita fé com o Senhor Santo Cristo da Misericórdia.

— A «Voz do Santuário» de que é assinante o Sr. Bonifácio dos Reis Gama é muito apreciada. Certamente outras pessoas irão assinar. Ficou também assinante o Sr. Joaquim Guilherme dos Santos, de S. Vicente.

Lições da Natureza

Era uma vez um rato do campo que foi visitar um rato da cidade.

Este recebeu-o principescamente e deu-lhe queijo, pão, chouriço e outras guloseimas que era comer e chorar por mais.

Estavam eles no melhor da festa quando se sentiu um barulho.

— Que é isto?

— Toca a safar!

— Mas o que é?

— Não é nada; é a criada que vem por aí com a vassoura, ou se calhar é o gato que estes patrões cá na cidade têm a mania de sustentar para darem cabo de nós.

— E então não podemos acabar de comer à vontade?

— Qual história! Se nos demos, são capazes de nos dar cabo do canastro!

Mas nós voltamos!

— Qual volta nem meio volta! Eu cá é que não volto mais! Leve o diabo os chouriços e o toucinho, se havemos de andar sempre nestes sobressaltos!

Nada, meu amigo, vou-me para a minha toca!

Lá no campo pelo menos, se não tenho estas iguarias como pelo menos à vontade! Ninguém me embaraça a vida! Vou roendo as batatinhas e os nabos, mas ando em liberdade, e sem ninguém me incomodar.

Passa por cá muito bem!

O que sucedeu a este ratinho do campo, sucede à gentinha das nossas aldeias; vive miserável é certo, mas vive em sossego. Ao passo que os habitantes das cidades, os ricos e afortunados vivem sempre em sobressaltos.

sos de quem com tanta modéstia oculta o seu nome proponho que lhe seja erguido sumptuoso mausoléu em pedra do nosso granito e com este nosso grito:

Aqui jaz eternamente quem nunca nada fez pela gente.

ASSINATURAS PAGAS DA

«Voz do Santuário»

António José Mendes, de Aldeia das Dez, meio ano;

Arsénio Carlos Pereira, de Aldeia das Dez, 10\$00;

D. Feliciano Hall, Aldeia das Dez, 10\$00;

D. Maria Emilia Gouveia, Oliveira do Hospital, pagou o segundo ano;

Bernardino Dias Bailão Mendes, Amadora, 10\$00;

Manuel Luís da Cruz, Rio de Mel, 10\$00;

José Gabriel Tavares, Aldeia das Dez, 10\$00;

António Lopes M. Júnior, Alvoco, 10\$00;

Manuel Serra da Cruz, Alvoco, 10\$00;

António Tavares de Sousa, Aldeia das Dez, 10\$00;

Joaquim Martins, Aldeia das Dez, mais meio ano;

Hortêncio de Almeida, Oliveira do Hospital, 10\$00;

Ambrósio Rodrigues, Tapadas, 10\$00 (2.º ano);

José Lourenço Mendes, Chão Sobral, 10\$00;

Joaquim Mendes Pedrosa, Vila Seca, 10\$00;

António Joaquim de Carvalho, Aldeia das Dez, 15\$00;

António Lourenço Pacheco, Bairro do Alto da Ajuda, 20\$00;

Manuel Lourenço, Rua da Cruz, Lisboa, 20\$00;

António Miguel, Venda Nova, 20\$00;

Francisco Marques Figueiredo, Alvoco, 10\$00;

José Branco Monteiro, Cebola, 10\$00;

Diamantino da Fonseca, Avô, 10\$00;

Francisco Lopes, Rua do Olival, Lisboa, 10\$00;

Alfredo Araújo Pereira, 10\$00 e mais 14\$00 de jornais vendidos em Cebola;

Maria da Piedade Pereira, Cebola, 10\$00;

Dr. António Afonso, Pampilhosa da Serra, 20\$00;

Joaquim Afonso, S. Sebastião da Feira, 10\$00;

José Dias Bailão Mendes, Alvoco, 10\$00;

António Dias Bailão Júnior, Alvoco, 10\$00;

Manuel Loureiro, Outeiro de Cima, Dardavaz, 10\$00;

Augusto Genro, Cebola, 10\$00;

Américo dos Ramos Pereira, Cebola, 10\$00;

Bonifácio dos Reis Gama, S. Vicente da Beira, 10\$00;

António dos Ramos, Lisboa, 10\$00;

João Alves de Sousa, Ponte das Três Entradas, 10\$00;

António dos Santos Coelho, Cebola, 10\$00;

José Augusto Pereira, Cebola, 10\$00;

D. Casimira da Glória, Sargacosa, 10\$00;

José Lino, Alvoco, 10\$00;

Fernando da Costa, Pereira, Tábuas, 10\$00;

José Francisco Simões, Ponte Fajão, 10\$00;

Ex.^{mo} Sr. Arnaldo Tavares, Aldeia das Dez, 20\$00;

Maria de Oliveira, Aldeia das Dez, 10\$00;

Carlos Pais Quintino, Cimo da Ribeira, 10\$00;

António Dias dos Santos, Lisboa, 10\$00;

Armando dos Anjos Lopes, Lisboa, 10\$00;

Manuel Dias, Lisboa, 10\$00;

João Pedro Baptista, Cebola, 10\$00;

D. Maria do Nascimento Alves, Lisboa, 10\$00;

Menina Maria João Amaral, Aldeia das Dez, 15\$00;

António da Costa Figueiredo, Marvila, 10\$00;

Manuel Dias Mendes, Balocas, 10\$00;

João Araújo Júnior, Minas da Panasqueira, 10\$00;

José Mendes, Travessa das Atafonas, 20\$00;

Manuel Mendes, Parente, 10\$00;

Manuel Francisco Fernandes, Cide, 10\$00;

Diamantino da Costa, Ponte das Três Entradas, 10\$00;

José Mendes Freire, Gondufo, 10\$00;

Manuel Francisco, Abitureira, 10\$00;

António João da Silva, Rodiado, 10\$00;

José Augusto Quaresma, Fornia, 10\$00;

D. Maria Luíza de Oliveira, Telhado, 10\$00;

D. Maria Laura, Porto da Balsa, 20\$00;

Benjamim Jorge Leitão, Vila Cova, 10\$00;

João Castanheira, Gramaça, 10\$00;

António Álvaro, Aldeia das Dez, 10\$00;

(Continua no próximo número)

—Oração— aos Passarinhos

Criança! Quando à beira da estrada fora, na Primavera que agora há-de chegar sorridente, ouve, atente ao conselho que vou dar-te: vais admirar-te: escondido entre ramalheiras, berços pequeninos, tecidos pelas aves mãe bordadeiras. Dentre desses ninhos há ovos ou passarinhos, que te abriram os biquinhos. Não faças mal aos pobrezinhos.

Deixa-os lá ficar, para que a mãe os possa criar.

E quando surgir o verão, eles te agradecerão pelas árvores ou pelos montes, ou ainda pelas fontes; eles cantarão a linda canção que te deleitará o coração.

Criança! Vê lá o que seria, se a tua mãe um dia, te perdesse do lar onde nasceste?...

Era um pombal tristonho, aonde tudo medonho lhe parecia também aquela santa mulher, a quem dás o nome de mãe!

ANÍBAL MENDES

Santo António de Lisboa

Santo António, meu amor,
Rico santo do meu nome,
Tem dó de mim nesta vida,
Que ela toda se consome.

Eu queria ter ainda a paz,
Que tive quando era criança,
Conservar de meus bons Pais
A sua «honrosa herança».

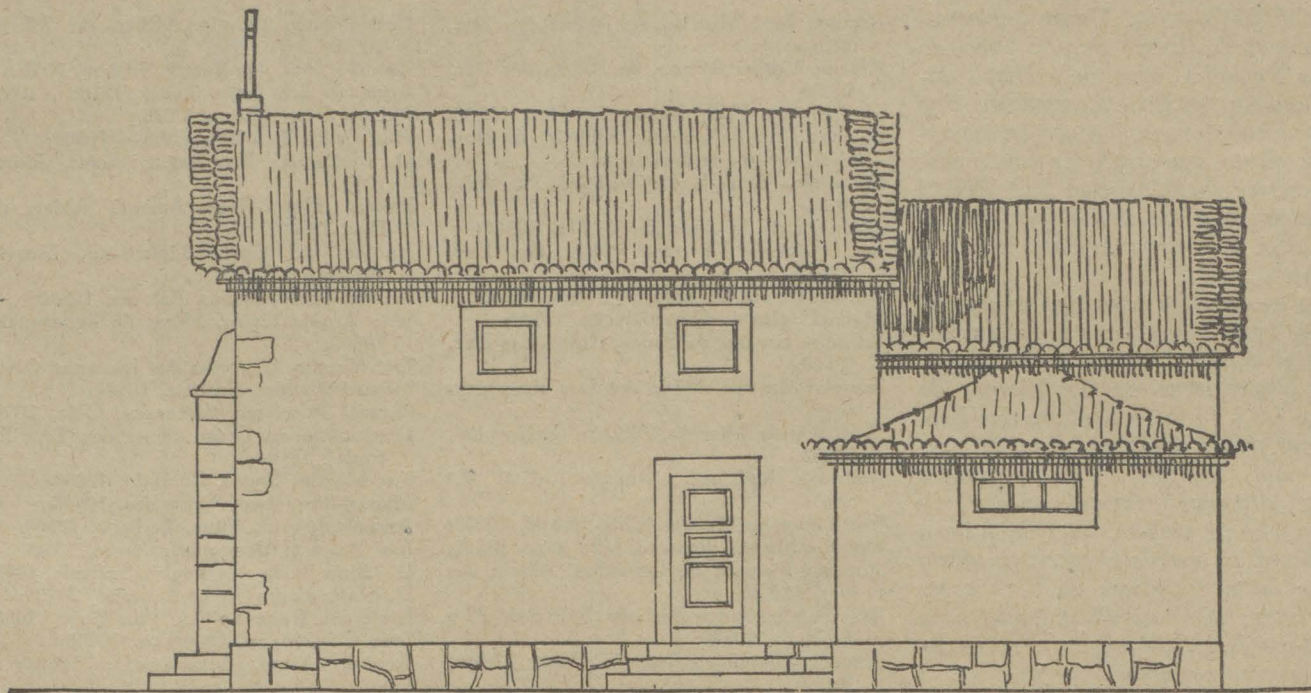
E sonhar de Portugal,
Calmo, como já sonhei,
Sua história de grandezas
Como outro povo não tem.

Ver com aspecto de amigo
Paisagens da minha aldeia,
Ter uma casa num morro,
Bem repleta e bem cheia.

Santo António, pedir muito
De certo não pode ser,
Porém sede meu amigo,
Que eu aceito o que vier.

ANTÓNIO SILVA

Capela do Colcurinho



LATERAL DIREITA

Por esta gravura se poderá ver que a capela vai ficar grande. As paredes já estão prontas — Precisamos de esmolas para a concluir.

Dentro de breves dias vamos começar as obras da capela do Colcurinho. Nos dias da grande Romaria da Senhora das Preces, o caminho do Colcurinho parecia um carreiro de formigas, tantas eram as pessoas que subiram a íngreme encosta para pagarem as suas promessas ou para visitarem e apreciarem as obras em curso. Oxalá que as esmolas venham para que este verão a capela fique pronta. Para as obras recebemos:

Do Sr. António Caldeira da Fonseca, de Vila Cova d'Alva e residente em La Rochelle, Johannesburg, 300\$00;
Do Sr. José Silva, de Aldeia das Dez e residente em Angola, 50\$00;
Do Sr. José Augusto, de Lisboa, 10\$00;
De D. Natividade de Brito Ferrão, de S. Gião e residente em Coimbra, 50\$00;
De D. Luiza Branco, de Lisboa, 20\$00;
Do Sr. José Branco Monteiro, de Cebola, 30\$00;
Da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria do Nascimento Alves, de Aldeia das Dez, 10\$00;
Da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Urbana Castanheira, de Chães d'Égua, 10\$00;
Do Grupo Cultural dos Empregados da Companhia dos Telefones da Estação da Estrela, 190\$00;
Do Ex.^{mo} Sr. Arnaldo Tavares de Brito, de Aldeia das Dez, 1.100\$00.
A todos muito obrigado.

UMA GRAÇA de Nossa Senhora

A Senhora D. Albina Alves do Resgate, de Santa Ovaia, muito reconhecida, oferece a Nossa Senhora das Necessidades a quantia de 35\$00 em cumprimento de uma promessa que fez em virtude de o seu marido Sr. Serafim da Cruz ter ficado bem da operação a que teve de se sujeitar. A Nossa Senhora das Necessidades fez o milagre de ele ficar bom apesar dos seus 71 anos de idade. Para glória de Nossa Senhora se publica esta graça.

Conversa pelo telefone

— Trim... trim... trim. 'Stá lá... 'stá?
— 'Stou, 'stou...
— Onde fala?
— Daqui é da Senhora das Preces.
— Como?
— Da Senhora das Preces...
— Essa agora... concerteza?
— Sim senhor, com certeza, muito certinha. É da Senhora das Preces; do Santuário mais belo das Beiras...

— Mas será possível que a Senhora das Preces já tenha telefone...

— É sim senhor. Já cá chegaram os fios. O Santuário já está ligado a Galizes, por Galizes a Oliveira do Hospital, e por Oliveira ao mundo inteiro.

— Então como é que arranjou isso... quando tanta gente ainda está à espera?

— Não fui eu... Foram os lindos olhos de Nossa Senhora que fizeram o milagre. O Santuário era desconhecido em Lisboa e a minha constante preocupação é torná-lo conhecido de todos. O resto é a Nossa Senhora que faz.

— Estou admirado. Pelos vistos foi ver chegar e vencer.

— Está enganado, amigo. Não foi só pedir e vir. Entre o pedir e vir surgiram grandes dificuldades, quase intransponíveis. Dizem até que lhe chegaram a pôr uma pedra com estes dizeres: *aqui jaz o telefone de Aldeia*. Mas quem tem fé capaz de mover montanhas é capaz de fazer ressuscitar mortos e levantar as pedras dos sepulcros.

— Bom, muito folgo com isso e que os seus desejos vão por diante sempre. Então quando é a inauguração oficial?

— Qualquer dia. Estou à espera que o fogueteiro traga os foguetes e que a música calce as botas e que o vinho venha para cima.

— Bravo, mete então música foguetes e pinga...

— Pois claro, é preciso baptizar os fios e com água pode-lhes fazer mal.

— Então também posso lá ir?

— Com muito prazer. Pode vir e trazer quantos queira consigo vir.

— Pois bem, conte comigo, é só dizer o dia.

— Já falou?

— Já, já. Muito bom dia. Pode desligar.

Oliveira do Hospital

O Sr. Dr. Agostinho Vaz Pato, Dig.^{mo} Presidente da Câmara, encontra-se felizmente um pouco melhor da sua grave doença. Deus queira que as melhoras continuem.

— A entrada desta vila já se anda a construir um hospital.

A respeito de Oliveira é que se pode também dizer que antes de o ser já o era. Isto é, antes de ter hospital já era do hospital. Mas só agora é que vai ter um grande e magnífico hospital.

A "Voz do Santuário"

ficará a publicar-se no primeiro domingo de cada mês

Por motivos diversos não tem sido possível publicar-se a «Voz do Santuário» em dia determinado.

Reconhece-se porém a conveniência de se manter uma certa regularidade, mesmo para que os nossos prezados assinantes possam saber quando se publica. Embora os encargos sejam grandes e as responsabilidades sejam ainda maiores confiamos na bondade e generosidade dos nossos prezados assinantes e leitores e assim vamos empregar todos os esforços para que a «Voz do Santuário» seja publicada no primeiro domingo de cada mês.

Ponte das Três Entradas

Esta linda terra que tem o condão de atrair a si muitos turistas, devido às formosas margens do Alva e à notável ponte de granito que lhe dá o nome vê crescer, cada vez mais, o número dos seus moradores e com este crescimento vão-se tornando inadiáveis alguns melhoramentos, que satisfaçam as exigências da sua população e ao mesmo tempo as das pessoas que nos visitam.

Não faz sentido que um lugar com os habitantes que este tem já, não contando os quinteiros que lhe ficam limítrofes, não tenha uma casa de Deus, para aí as almas aflitas pedirem alívio pra os seus males e todos cumprirem os seus desejos para com Ele. Há muito que se pensa construir uma capela, num dos lugares mais pitorescos, e logo que se resolva a questão do terreno, pelo que estamos ansiosos, devem-se começar os trabalhos.

Outro melhoramento é uma escola primária. O bem das crianças que moram perto e no lugar assim o exige. Torna-se necessário aqui alguém que as eduque, que com as letras do abecedário lhe vá incutindo os verdadeiros princípios da moral e da higiene.

Do futuro das crianças depende o futuro das sociedades, e este povoado que fica distante dos centros urbanos, vê crescer muitos dos seus filhos, sem aquele freio aos maus instintos, que uma boa educação cultiva, e sem terem as luzes suficientes para tratarem da vida. Impõe-se às entidades competentes resolver este assunto num dos lugares mais belos da região.

Faz-se sentir também a necessidade dum fontenário condigno. Sucede, por vezes, que chegam aqui, durante o verão, vários turistas e andam à procura de água para matar a sede. A água que há é insuficiente para o consumo, seca ordinariamente de verão e não presta. Torna-se necessário um fontenário com certa estética, digno do lugar.

Era bom que a nossa terra, embora sem os adornos de outras, tenha ao menos o suficiente para receber os seus visitantes e educar os seus filhos. Que Deus nos ouça e seremos atendidos.

António Silva

Cebola

No dia 14 de Maio quando o rancho que foi à festa da Senhora das Preces chegou aqui recebeu a triste notícia de se ter aleijado nas Minas da Panasqueira o Sr. Albertino Baptista, sendo conduzido para o hospital da Barroca Grande.

— Dentro de breves dias, se Deus quiser, teremos cá um grande melhoramento: o telefone.

HISTÓRIA DO SANTUÁRIO de NOSSA SENHORA DAS PRECES

A venda em Coimbra na «Casa do Castelo», em Oliveira do Hospital, na casa «Júlio dos Santos» e no Santuário